

ECOS DE CAÇIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

Composição e impressão :
Tipografia Caciense

Quinta de Loureiro, 27 de Dezembro de 1930

N.º 20 - - - - - ANO I

Editor responsavel

Abílio de Carvalho

Redacção e Administração :
Rua da Paz - Quinti

A NOITE DE NATAL

Noite de Natal, noite de paz, amor e alegria; noite linda e cheia de encantos, apesar do rigor atmosférico com que é caracterizada; noite divina em que todos os corações, desde o mais bondoso até ao mais crú, são sempre dominados por uma força oculto que os detem, nos seus ólios e rancores.

Noite, em que todos recordam as suas mágoas: um ente que desaparece para sempre, debaixo dumas pásadas de terra humilde; e que neste dia é lembrado com lágrimas de dôr e saudade: outro que partiu para muito longe, á procura da fortuna, com que pôssa completar a sua felicidade...

Todos tem a sua noite de Natal!... quer seja passada ao relento, num carcere, no degrêdo, num hospital ou rodeado de conforto e felicidade.

Mas, enquanto uns riem essa imunerável legião de desgraçados, choram e visioanam o bem estar dos felizes.

A família reunidas á la-reira, depois da ceia ouve com interesse, asane e las contadas pelo avozinho, todas cheias de graça e alegria.

Ah! dentro, na comunhão de várias almas, unidas pelo mesmo favor, todos recordam a figura lendária e insinuante de Jesus.

O avozinho diz: há na Terra milhões de almas que jubilosamente, ante uma mesa abundante em variados manjares, festejando o Nascimento do Messias redentor; e outros tantos milhões, levantam os seus olhos a implorar-lhe mesericórdia...

Foi numa noite destas, de rigorosa invernã, que em Belém, nascia o Redentor do Menino.

Mas, aqueles cerebros infantis, não descansam no entanto o seu sonho imbiçionado, desejando anciosamente a visita do Deus Menino.

Aos pulos, e cheios de contentamento, lá vão pôr na c'aminé, o sapatinho que mais tarde, recolherá a oferenda do Menino Jesus.

De repente, soam compassadas, as doze badaladas no campanário da aldeia. Todos se alvoraçam, e a

queles cerebros infantis, se-cun lam tambem aos pais o seu desejo ardente de assistirem á Missa do Galo.

Todos estão prontos a partir, enquanto que, o sino continua a repicar festivamente na solidão da noite, chamando os fieis para irem render preito do seu culto, ao Menino Jesus.

A capelinha, repleta, impunha-se á admissão de todos.

A Missa termina, e cada qual, apressa-se a retirar para as suas casas.

D'áí a pouco, no silêncio monótono do noite, tudo na Aldeia dorme.

A scena do presépe é para o sceptismo de hoje em dia, o mesmo que um idílio da Arcadia. Já não se ouvem os suspiros de Madalena nos rochedos da golgolha; nem a vida de dedicação e de martirio de Cristo, desde a choupana de Belém até ao madeiro do suplicio infamante.

Sou novo, mas a alegria brota em mim, porque minha imaginação volta, com o Natal, aos tempos passados, cheios de crença, que tem atravessando toda a minha alma, como uma corrente de prazer divina.

Ah! como o Natal tem para mim, um prestígio encantado!...

Como o presépe derramava na família, uma inquietação de felicidade!...

Ainda hoje, eu vejo na minha a imaginação, aquela creancinha, iluminada pelo rôsto da imaculada mãe; a esperança do salvamento, a idea mais sacrossanta da liberdade; a aurora de um dia cujas horas do martirio, e para a humanidade, as horas do resgate perpétuo.

Nesta noite, há um facho de daslumbraimento, em cada ramo da árvore do Natal.

Por sôbre a mesa de festa, entre uma chuva de flôres, caia a Benção de Deus, e que cada uma das nossas orações, ainda que pareçam infantis, são um hino a envolver o tronco do Altíssimo.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

NOITE DE NATAL

Quem é que bate á porta a esta hora,
Quando toda a familia reunida,
Já diante da ceia bem servida
Um qual quer mau humôr se vai embora?

E' uma pobre criança que implora
Um pedaço de pão... E vem transida,
De frio e de fome, mal vestida...
E, coitadinha! extenuada chora...

Sentilam os cristais que, sobre a mesa,
De luz se imodam bem, mais as faianças
E as pratas valiosas dos baixelas...

Há um lugar vago para a pobreza...
Se é maior a alegria das crianças
A noite de Natal é a festa deles.



NATAL

Cá fóra ha muito frio, ó Bem amada,
Tu dormes e sonhas, ideias minhas...
Teus olhos, são como a noite gelada
Cêus em que passam bandos d'andorinhas

E as virgens passam a cantar na vinha,
E a noite, suave cania suave canta e ilumina...
Mas dos meus lábios se avizinha;
O delirante perfume, da tua trança perfumada.

Vem-me remorso, por ver que tanto mal,
Nesie dia se esquece... A minha alma chora,
Porque neste dia existe... Nuns a alegria

Noutros,—a fome, e frio, a miseria e sempre a cantar
Sinto a dôr, e os meus olhos a orar melancolia,
Pedem para os infelizes que não temem que comer nesta noite

Aveiro-24-12-930

Costa Pinto

Natal e Ano Novo

O «Ecos de Cacia»

Vem hoje felicitar os seus colaboradores, Correspondentes, assinantes e todos os seus bons amigos; desejando-lhes um futuro ano cheio de todas as felicidades, em companhia de todos os seus que lhe são

caros. Aqui enviamos cumprimentos a todos os nossos bons amigos.

Assinar o Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicação a esta terra.

Visado pela comissão de censura

O dia de Natal

Não h'ninguém, que se não perturbe, que não se emocione, ao procuter evocar, este nome—Natal!...

A nossa imaginação cêia imediatamente aos tempos da infancia, para lembrar, esse dia, essas horas cândidas e singelas, passadas junto dos nossos, num verdadeiro convívio de amor.

A noite de Natal, é uma paragem na vida... A árvore, os sapatinhos na chaminé, os presentes, o bacalhau cozido, as rabanadas, os bilharacos, a borracheira do peru, o presepio do menino, a Missa do galo e um copozinho do vinho branco ou de gerupia... Toma mais uma rabanada rapaz!!! veve mais um copo!... e tudo aquilo que nossos pais engendravam, e até muito especial, os avós, para aquela deliciosa noite, como nenhuma outra.

Tudo se vai esquecer logo pouco a pouco, mas esta noite não se varre da nossa imaginação, daqueles que alguma vez, puderam passar essas horas deliciosas, de carinho e de amor.

Passada a noite de Natal, e muitos de nós, cheios de pena, de saudade, começamos então a pensar, na outra noite identica, que há de vir um ano depois.

E muito tempo, infancia e juventude fóra, nós vivemos desses enganôs, e mais tarde ainda, quando caminhamos para a velhice, começamos então a viver dessa saudade, saudade que se transforma em calor e entusiasmo.

O Natal de hoje, já não tem a mesma graça que antigamente tinha.

Mas, mesmo simplis, essa tradição, ha-de perpetuar-se depois os filhos e destes a netos.

Natal!... Festa das crianças e dos velhinhos deliciosa cadeia de ternura.

Felizes aqueles que nesse dia, possam realmente, gozar e fruir a vida.

Mas, meus caros leitores!... há tambem o Natal triste!... lembramos-nos do alegre, mas não esquecendo aqueles, que neste dia não temem que comer.

A estes estendemos a nossa mão mesericordiosa, para fazer desaparecer o Natal triste.

E assim estou certo, se nós assim procedermos, faz-

mas desaparecer o Natal triste, envolvendo toda a humanidade na mesma alegria, ou seja no Natal Alegre.....

Envio a todos os colaboradores, correspondentes e leitores.

Festas alegres e cheias de prosperidade... Epolindo ao mes no tempo a todos, como prova de dedicaçao, de as enviar em conjunto harmonioso ao Director deste jornal "Ecos de Cacia" Senhor José Marques Da Silva..... Costa Pinco

OS AMIGOS DA ESCOLA

Quais são? São todos aqueles que punem por este grande melhoramento, e querem o desenvolvimento e a grandeza do seu paiz!!!

São todos os que colaboram neste sentido, e nos teem da do provas com o seu valioso apoio.

Tanto assim, que há pouco, promovida pelos Amigos da Escola Primaria Portuguesa, se realizou no Porto, a 4ª semana contra o analfabetismo em Portugal.

É de louvar, sem duvida, o intuito altruista daquela colctividade, que tanto se está esforçando para que o nefasto analfabetismo que nos deslustra, perante os paizes cultos, desapareça em parte, deste abençoado torrão digno de melhor sorte, sem duvida um das maiores males que infelizmente empasta a sociedade portuguesa.

É pena que muitos dos nossos habitantes destas duas localidades, não compreendam estas coisas, e nos não ajude em vez de alguns sem a devida noção do que dizem, nos difamem, a tam sacrosanto iniciativa que densamos há muito apresentar ao povo destas localidades, havendo mesmo quem diga que tudo isto cheira mal!!!... (a este respeito, deixamos os comentários ao dispor dos caros leitores que queiram fazer no sentido da defeza da escola!)

Infeliz do povo se todos assim procedessem, mas não porque sempre de um canto ao outro de Portugal, sempre hão-de aparecer, quem seja pelo nosso lado, prova esta no acima exponho pela benemerita federação, que o seu fim é simpático, mas os seus resultados serão improficuos temos disso quasi a certeza devido as pessimas condições em que o nosso povo vive, numa constante e miseravel sem pão nem INSTRUÇÃO.

Esta é que é a unica verdade infelizmemte, mas assim é, e para se combater um tão grande mal, serão precisas muitas energias e muitas medidas tambem governativas, para assim se por um termo eficaz a maldito cancro do analfabetismo, que dia a dia mais nos invade os nossos lares, que em lugar de diminuir, se não lhe fizermos uma guerra tenáz, aumenta sim de dia para dia.

O dever de todo o bom cidadão que se presa de ser bom portuguez, e exemplar chefe de familia, que o mesmo

é dizer pai excelente, deve levantar bem alto a escola num paiz, e fazer a propaganda d'ela é um fim de todos o que maior alcance e riqueza poderá trazer, no futuro as gerações vidouros.

Instruir e educar um povo é tudo quanto há de mais sublim: e portanto sempre de louvar todos os que contribuem para uma tão nobre missão a desempenhar em prol do nosso semelhança.

Cabe aqui muito bem. Ainda mais uma vez louvar a prestimosa Federaçao dos Amigos da Escola Primaria Portuguesa, pelo seu acendrado amor a uma causa que tão despresada tem sido por quem de direito lhe compelia olhando para um tão grande caus.

É preciso atacar-mos seja por que forma for, o analfabetismo, visto que é um dos maiores e terriveis males que invade Portugal.

Devemos pôr de parte todos os odios e rixas mesquinhas, que não nos dão interesse, e que d'hoje em dia, infelizmente, é o que o nosso povo mais sofre.

Avós, pais—se tal são—se de tal se orgulham, a vós aconselhamos que «mandeis os vossos filhos a escola», onde receberão a luz da instrução de que tanto carecem os rapazes d'hoje—os homens de amanhã.

E só assim o analfabetismo poderá ser eliminado.

Que os nossos filhos não faltem um só dia á escola, e compete a todos nós, pais, fazer incutir, nos ânimos dos e sentimentos dos filhos, o verdadeira amor, e toda a dedicação pela escola, que de futuro os há-de guiar a um campo mais amplo de felicidades e muita luz para todos, é esta a minha aspiração do que penso.

Já Victor Hugo dizia: «Abrirem-se escolas, é fecharem-se prisões, que apenas servem para nos destruir, no século que se diz das luzes».

DELIVRANCE

Deu á luz no dia 22 do corrente uma robusta criança do sexo femenino a esposa do nosso bom amigo e assinante o sr. Antonio Rodrigues Ventura na Rua da Liberdade em Esqueira.

Tanto parturiente como ressem na vida, encontram-se bem; razão porque aqui felicitamos o nosso bom amigo sr. Antonio Rodrigues Ventura.

F A L E C I M E N T O

No passado domingo, dia catorze, pelas seis horas da manhã, faleu em sua casa na rua do Carmo, desta cidade, o nosso dedicado amigo e valioso correligionário, Francisco Marques da Silva.

A morte é implacável e cruel, desumana, não poupando ninguém, não fazendo escolhas nem tendo quaisquer preferencias, e, da mesma sorte, tanto leva o rico como o pobre, a criança como o velho, o que faz muita falta como o que não faz falta nenhuma, o bom como o mau.

Merreu o escrivão Marques! Ao correr veloz esta noticia por todas as ruas da cidade, não houve ninguém que não tivesse um momento de tristeza, que não deixasse sair dos labios uma palavra que, de qualquer forma,



FRANCISCO MARQUES DA SILVA

traduzisse uma dor ou manifestasse um sincero sentimento pelo desaparecimento de uma das pessoas mais estimadas em Aveiro.

Francisco Marques da Silva foi durante muitos anos escrivão-notário nesta comarca, e de tal forma exercia o seu lugar que o povo tinha por ele uma particular estima e simpatia.

A sua vida foi uma luta constante e permanente no trabalho. Desde os doze até aos sessenta e dois anos, idade com que morreu, trabalhou sempre.

Levou a vida inteira a escrever, agarrado aos processos e aos livros de Notas não teve uma hora de gozo, uma hora de descanso, um momento sequer de fadiga.

Amável para com todos bom e desinteressado conselheiro das partes, muito preferiam a sua opinião á opinião de qualquer advogado; chalaciador, sempre de boa vontade, nunca ninguém o aborrecia mesmo nas próprias horas de serviço.

Foi um dos mais honestos e competentes funcionários do Estado; foi um modelar e exemplaríssimo chefe de familia; foi um cidadão e um republicano sincero, dedicado e intransigente, de uma só cara e de uma só fé, foi um homem honrado e bom; era um leal e verdadeiro amigo.

Não tinha netos mas chamava-lhe avô! Uma criança que hoje tem seis anos, filha do falecido coronel Queimada, sua afilhada e segunda sobrinha, nasceu em sua casa e dava-lhe o nome de avô.

Esta criança era a vida da sua vida, e tanto carinho e tão grande amor lhe dedicou, que o seu olhar tinha mais viveza e mais brilho quando a via ou sentia; era uma criança junto de outra criança.

Morreu o avôzinho e para a sepultura levou gravada no coração a imagem sagrada da sua querida netinha.

O seu funeral, extraordinariamente concorrido, foi uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias sociais, além de grande número de representações.

Dentre estas, notamos a do sr. Dr. André dos Reis, como Presidente da Ordem dos advogados, em Aveiro, pelo sr. Dr. Cherubim Guimarães, e como Presidente da comissao Municipal Política do P. R. P. pelo sr. Dr. Avelino Simão. Este último representava tambem seu irmão Antonio Felizardo, sub-inspector das alfândega residente em Lisboa, e o nosso jornal.

O seu cadáver foi para Ovar, terra da sua naturalidade, que ele muito amava tendo ficado depositado em jazigo de familia.

A familia enlutada, apresenta «O Ecos de Cacia» os seus mais sentidos pezares.

POR BEM FAZER?!

Apareceu-me um dia á porta um cãozinho de orelhas caídas e rabo entre as pernas, com a pele agarrada aos ossos e cheio de chagas sifiliticas. E digo que as chagas eram sifiliticas porque as suas características eram precisamente eguaes áquelas que uma vez vi descritas numa consulta que se fazia na folha agricola do Seculo e á qual se dizia tratar-se de sifilis canina, indicando ao cansolente a terapeutica a seguir. Achei graça e foi d'ahi então que fiquei sabendo que cães havia tambem atacados da sifilis. Embora se tratasse de um cão lazarento em toda a extensão da palavra, de aspecto repugnante e sem raça definida, do que afinal o desgraçado não tinha culpa alguma, levado pelo meu espirito de sempre fazer bem, abri-lhe a porta e procurei mitigar-lhe um pouco o sofrimento, confortando-lhe o estomago com uma boa malga de caldo de carne, dando-lhe ainda umas loiras e boas cedeas de pão como sobremesa e um ossinho de espinhaço do porco como palito, pois toda a gente sabe que os cães gostam sempre, no fim de comerem, de se agarrarem a um osso, como quem palita os dentes. Mas apesar de eu ser muito amigo dos animais, nunca gostei de cães em casa e assim finda a refeição que lhe dei, abri-lhe novamente a porta e ele saiu. Escusado será dizer que, no dia seguinte, lá o tinha de novo á porta a ganhar; tinha fome. Mal me viu, começou a dar ao rabo de contente, fazendo-me mil festas e mais uma vez lhe dei de comer, deixando-o depois ir-se embora.

Como se visse acarinhado, era certo e sabido que o cãozinho não deixava de me rondar a porta todos os dias e de latir quando não me via, e eu passei a contar com a visita dele diariamente, como quem conta com a visita de um velho e intimo amigo, para quem guardava sempre todos os sobejos das refeições. Pouco tempo depois, o pobre animal já não apresentava o pelo tão eriçado nem o aspecto tão repugnante do principio. Assim fui continuando a olhar pelo cãozinho até que um belo dia deixou de me aparecer. Estranhei a sua falta pelo habito em que já estava mas não liguei grande importancia ao caso, dizendo com os meus botões: Arranjastes certamente melhor amigo e achas-te feliz, talvez quem melhor te possa tratar e te cure até. E como não mais voltasse a vê-lo, esqueci-o como se esquecem todos as coisas que de nós se afastam ou que delas nós nos afastamos.

Passados tempos, encontrava-me na cozinha esperando pela ceia quando me entra pela porta dentro um amigo dos bancos da escola acompanhado de um bonito pointer. Começamos falando e eu, instintivamente, comecei a acariciar o perdigueiro, que por meiguice se tinha abeirado de mim. Estavamos assim na palestra quando sinto rosnar perto de nós. Surpreendido, olho para o lado e vejo um cãozinho bem tratado, que reconheço ser o meu antigo hospede, apesar da grande transformação sofrida, como um androioso que se vem apresentar de fato novo de fino tecido e bem acabado como uma luva. Chamo-o então para lhe fazer festas mas o cãozinho, sempre rosnando, sui porta fóra sem que se aproximasse de mim. Teve medo do perdigueiro, calculei eu, e continuamos falando. Acabamos de conversar e o bom

FUTURO ENLACE

Foi pedida no dia 8 do corrente em casamento pelo Ex.º Sr. Dr. Silvino, de Angeja, a menina Benilde Rodrigues Simões, filha do nosso assinante e grande proprietario sr. Manuel Simões Carrelo; e da sr.ª D. Rosa Simões Cristina; para o outro nosso bom amigo e assinante sr. Altino dos Santos; da Vila de Angeja.

Desde já o «Ecos de Cacia» felicita os affectuosos noivos.

Auxilio que dedicados amigos enviam em prol do ECOS DE CACIA:

TRANSPORTE	45\$00
José Maria Tavares	5\$00
Julio da Silva Matos	5\$00
Soma	55\$00

Os nossos agradecimentos a quem assim procede.

do meu amigo despede-se dizendo que ia tambem até a caia e saiu.

Dias depois passo pelo cãozinho e, mal me vê, trata de ladrar, de arremeter contra mim no seu Diz-se de cão e ordinario. Causou-me estranheza mas lembrei-me que não me tivesse reconhecido com a sofreguidão com que estava esburgando o osso que tinha entre mãos. Mas enganei-me. Dahi então para cá já me tem aparecido varias vezes mas sempre ladrando e arremetendo contra mim no seu Diz-se de cão e ordinario. repito. Eu que sempre tinha tratado bem o cãozinho, comeci a cogitar e lembrei-me: Já sei. O cãozinho viu-me naquela noite afagar o seu semelhante, capacitou-se de que compartilhava com ele os ossos que só queria para si e já não me pode ver. Paciencia; tenho sofrido a ingratitude de muitos homens e hoje conto mais com a d'um cãozinho.

Dia de puro inverno; frio da Russia, chuva a cantaros. Mal anoitece, vou para a lareira, como fazem todos a quem os anos já pesam. Entretinham-me ali a deitar de quando em quando uns ramitos e uma ou outra mão-cheia de caruma, quando me entra pela porta dentro um velho e intimo amigo. Então com este frio por fóra de casa, digo-lhe eu: É verdade. Venho ter contigo de proposito para desabafar. Fizeram-me uma partida e... e comeci a contar uma ingratitude de um amigo, segundo ele dizia. Ouvi-o com atenção e no fim, a proposito, contou-me tambem o que se tinha passado comigo e com o cãozinho. O meu amigo, que tinha estado atento ás minhas palavras, exclama no fim: E tu chegaste-lhe com a biqueira?!... Não porque manchava as botas; desprezei-o. Fizeste mal no meu entender. Segundo o que me contaste, conheço esse cãozinho desde lazerento. Agora anda assim e já faz dessas porque se juntou a um velho cão de guarda que compartilha com ele das refeições que lhe dão e que tanto o lambeu que o curou. Ora ainda bem que assim é mas oxala que não venha a fazer ao seu actual protector como já me fez depois de tanto o ter protegido.

Inocente

Por Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficam-nos um sem numero de artigos para o proximo numero. Aqui pedimos desculpa aos seus autores; o que tudo deve sair no proximo N.º

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	
4,59	(Correio)
7,08	(Ordinario)
7,34	(Misto)
11,10	(Ordinario)
13,28	"
17,30	"
19,45	(Correio)
22,54	(Ordinario)
Para o Sul	
7,51	(Correio)
8,11	(Misto)
13,03	(Ordinario)
16,20	"
16,54	(Misto)
19,10	(Ordinario)
21,04	"
23,25	(Correio)

CANTINHO LITERARIO

BEIJOS

Do O Jornal Albergaria 6-12-930

*Beijos—sêlos de amor, ás collecções...
Bôca—Estação postal dos corações...*

*Há beijos que são dados com prudencia,
êstes são estampilhas de assistencia...*

*Há o beijo entre todos o mais fraco,
é o beijo da creança—sêlo em branco.*

*Há o da correspondencia da manhã—
Beijo de mãe, de filha ou irmã.*

*Há os beijos que nos deixam traços vivos,
êstes são sêlos comemorativos...*

*Há sêlos próprios para documentos,
são os beijos que sêlam juramentos...*

*Há o sêlo usado por formalidade,
é o beijo das pessoas já de idade...*

*Sêlo sem gôma, que se cola mal—
—Beijo dado no anel dum cardial*

*Beijo na face, beijo indifferente—
—sêlo de cartas para toda a gente...*

*O beijo que se dá ao moribundo—
—sêlo de carta para o outro mundo...*

*Beijos que se dão logo a quem os pede
são sêlos de edital, numa parede...*

*Os Beijos das pessoas já casadas
são estampilhas velhas, já usadas...*

*Sêlo por onde se abre um telegrama—
—primeiro beijo da mulher que ama...*

*Rosto que uma vez só foi beijado
era uma folha de papel selado...*

*Beijos—sêlos de amor, ás collecções...
Bôca—estação postal dos corações...*

ESTHER GIL NOBRE

CORRESPONDENCIAS

MATADUÇOS, 20-11-930
(Atrazada)

FESTA DE SANTA LUZIA

Como nos mais anos, realizou-se esta tradicional festa em Almieira, nos dias 13 e 14 do corrente, sendo abrilhantada pela banda dos Bombeiros de Lhavo, sob a hábil regencia do sr. José Pedro Soares de Melo Junior.

Decorreu tudo na melhor ordem, apenas o tempo sempre mais ou menos chuvoso, tendo-se feito a entrega do ramo ao julz para o proximo ano, sr. João Simões Pinto (Boga).

Por esta ocasião, vimos aqui os sr.ºs: Manuel Marques da Cunha, Salvador dos Santos Neto, Joaquim Mateus da Silva e António Lopes, todos naturais desta localidade e residentes em Coimbra.

Para assistir á mesma festa, tambem cá vimos o capitão de infantaria, sr. Joaquim Gonçalves dos Reis e muitos mais individuos, dos quais não podemos obter os nomes, pelo que pedimos desculpa.

—Publicavah á dias o «Comercio do Porto», o seguinte: «A Sociedade Protectora dos Animais, não descurando a sua cruzada em prol dos pobres irracionais, acaba de mandar afi-

nar uns cartazes duma simplicidade, que faz realçar mais ainda a sua elegância.

Trata-se da prece do Boi; é o boi que fala como nos tempos da fábula... e pede ao homem que ele serve como escravo, que o não trata mal, que cuide dele com mais ternura, com mais humildade. O boi sofre como poucos animais, e como poucos animais trabalha.

Luta uma vida inteira pelo homem seu senhor, e ao fim de tanta canseira, em vez dum repouso reparador, em vez duma reforma para a velhice, é simplesmente, atrozmente massa crado, e comido.

Eis porque a Sociedade Protectora dos Animais, com um principio que desde o seu inicio traz por lêmã, dirige o seu apelo a todos para que se não maltratam os bois, os tristes e saudosos animais que Antonio Nobre cantou, e que o homem tanta vez eguistamente esquece, para se lemdrar apenas... quando os come.

—Vindo da Lourinhã, está nesta o sr. Joaquim Marques Vieira.

—Para Torres Vedras, retirou-se há dias o sr. Manuel da Cunha Ferreira e sua esposa.

a sr.º Ezequiel Simões Moraes: Desejamos rapidas methoras. —Fez anos no dia 4 do corrente, em Philadelphia (America do Norte) onde se encontra, o sr. João Tavaras Junior.

—Tambem no dia 5 do corrente, conta mais um ano de existencia sua esposa, a s.ª D. Maria Simões Tavares.

—Tambem no dia 15 do corrente, colhe no jardim de sua infancia, a sua 2ª primavera, o galante Joaquim Vieira, filhinho da s.ª Maria Domingos da Cruz Vieira; ao galante pequerrucho, desejamos uma futuro, como fôr desejo de seus extremosos pais.

—Em 20 faz anos a s.ª Maria da Luz Bastos de Almeida.

—No dia 22 em Extremoz, faz anos a s.ª Alice A. da Silva.

No proximo dia 24, faz 45 anos, o nosso pesadissimo amigo e Digno Director d'este Jornal, sr. José Marques Damião.

A todos os aniversariantes, as nossas felicitações.

—Na freguesia de S.to André de Esgueira, teve lugar no dia 14 do corrente, o batizado do neofito José Pereira Caetano, filhinho das.ªs Maria Emilia Maia, actualmente em Porto Alegre (Brazil). Pararifaram o acto, a sua tia, a s.ª Maria Simões Tavares e o sr. José Tavares, de Aveiro. Aos pais, os nossos parabens.

Lisboa, 24

Sr. Director,

Tenho continuado a receber o Jornal, e no ultimo n.º, em noticias de Angeja, vi que o correspondente da mesma se referia a mim, o qual peço a V.ª Ex.ª, para me dispensar um pouco do seu Jornal, para responder ao sr. Bitôque.

Então o sr. Bitôque diz-nos que foi a falta de saude que impediu de mandar noticias.

Sim, acredito, no entanto, quando a vontade é muita, nós embora com sacrificio, sempre mandamos qualquer coisa; agora vir com a falta de saude, para quê? Imagina talvez, que tambem não sei como etas se fazem? Ora deixe-se de imposturisses e continue a mandar noticias, é o que queremos é ver o nome da nossa terra no Jornal, que a lias ao ver-mos o Jornal, quasi que da nossa terra, tambem ficamos satisfeitos, mas mais ainda, quando veem noticias da nossa terra. Como pode dizer que todos os estudantes livres das aulas, tratam simplesmente da critica? Não acha que há excessões? Agradeço bastante as noticias que me dá sobre a musica. Fiquei radiante ao saber que se encontrava novamente reorganizada. E em virtude de falarmos sobre a banda, pergunto: ¿qual o motivo porque a mesma não obtêm—já não digo toda—a fama que teve d'antes?

Avante Angejenses! porque a boa uniao faz tudo.

Sempre gostamos de saber que tudo se vai normalizando.

Desculpe-me sr. Director, da massada, que já passa alem, e creia no amigo certo que lhe envia um grande abraço de boas festas e muitas felicitações, pelo exito do seu Jornal, amigo que lhe deseja um futuro próspero e risonho.

Amandio D. Capela

Cambio

Libra cheque	108030
Libra ouro	108050
Dolar	2227 8
Franco Francés	887 5
Peseta	237 3
Marco	530 8

Mercado semanal d'Estorreja

Milho b. nacional (20,l)	14500
Trigo	26500
Centeo	17500
Feijão branco	26500
Feijão amarelo	20500
" mistura	16500
" laranja	28500
" frade	16500
Ovos (duzia)	4560

O director deste semanario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvizinha.

QUEREIS UM BOM CONSELHO? CALÇAI SÓ DA "PORTUGAL,"

Vermifugo Laxativo Luzitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão de vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

Avisamos

os nossos confreraneos e não confreraneos a quem tomamos a liberdade de enviar os ECOS DE CACIA que caso não o devolvam, os consideramos assinantes.

Perdeu-se

Perdida ou Roubada uma corneta de Padeiro desde a Quintã de Loureiro até Taboeira.

Gratifica-se a quem a entregar á Rua do Gravito N.º 11 Padaria—Aveiro.

Banda Musical Angejense

Aujeja

A direcção desta participa ao publico e aos Senhores mordomos de confrarias que se encontra novamente organizada a musica desta terra, onde está apta para todo serviço.

DIRECÇÃO

O Regente: Elpidio Fontoura de Lima. O tesoureiro: Antonio Simões Pinto. O secretario: Armando Fontoura de Lima.

Manuel Martins Simões

Fabricante de adubos e fornecedor de calhau para estradas
CACIA

MANOEL CORREIA VIDINHA

COM

Fazendas de lã e algodão-Chales de merino e sêda-miudezas e louças de todas as qualidades-sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz) ANGEJA

Farmacia Lusitana

DE ABILIO CARVALHO CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro. Sortido completo em drogas; irrigadores, fundas, argalias, aguas minerais, etc. etc.

Passagens e Passaportes

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, Franca, Africa e mais portos da Europa. Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc. Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.

RUA DA PAZ - GACIA

ANTONIO FERREIRA DA COSTA

CORRESPONDENCIAS

COM

OFFICINA DE SERRALHEIRO

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte

E... se quereis bons trabalhos, dirigivos á Tipografia Caciense